



PROTAGONISMO E GERAÇÃO DE RENDA DAS MULHERES RURAIS COM A PRODUÇÃO DE MORANGO.

Djeimi Isabel Janisch¹
EMATER-RS, djanisch@emater.tche.br

Resumo

Relato de experiência vivido no município de Venâncio Aires, região central do Rio Grande do Sul-RS, principal região produtora de fumo/tabaco do Estado, num contexto de agricultura familiar preponderante, onde a figura masculina gerencia a economia da propriedade. Pela sua tradição e características ambientais não é tradicional na produção de morango, mas a assistência técnica gratuita e especializada permite a ampliação desta atividade de forma viável e segura, tendo as mulheres rurais como protagonistas e colocando-as em evidência.

Palavras-Chave: diversificação; agricultura familiar; produção sustentável.

Contexto

Venâncio Aires é um município da região central do Rio Grande do Sul, localizado no Vale do Rio Pardo. Segundo o IBGE possui 4367 estabelecimentos agropecuários, sendo o segundo município do Rio Grande do Sul em número de propriedades rurais classificadas como de agricultura familiar. A economia rural é diversificada, mas ainda muito presente a cultura do tabaco, a qual tem sua produção de forma integrada e demanda mão de obra de toda a família além da externa. De forma geral a soberania masculina na gestão financeira das propriedades rurais ainda é preponderante. Por mais que a mulher exerça função além da atividade geradora de renda na propriedade, ela não tem independência financeira. Mesmo que a conta bancária seja conjunta, muitas vezes há receio e intimidação na utilização do recurso para um fim que não seja agrícola, e neste é geralmente o homem quem define as aplicações. Neste cenário a busca por uma alternativa de renda principalmente pelas mulheres vem sendo almejada, e como profissional de ATERS precisamos estar tecnicamente preparados.

O cultivo do morango em substrato nos últimos 10 anos tem se expandido no Estado para áreas não tradicionais. Esta expansão é positiva no sentido de popularizar o consumo desta fruta, por outro lado a falta de assistência técnica especializada limita e por vezes inviabiliza o cultivo. Neste sentido ações de ATERS de forma especializada, sendo amparada por Centro de Treinamento que se propõe a redesenhar um sistema produtivo e testar tecnologias que vêm se mostrando para a cultura a fim de não deixar seus técnicos e agricultores como reprodutores de pacotes comerciais.



Em 2014 eram cerca de 10 produtores de morango em Venâncio Aires, sendo principalmente produção no solo. Em 2025 Venâncio Aires possui 55 produtores de morango a nível comercial. Produtores de 100 a 10.000 plantas. Produtores menores têm no morango matéria prima para sua agroindústria (doces e tortas) ou um dos itens da feira ou venda do excedente da produção para auto consumo. Os maiores fazem venda direta ao consumidor e no comercio local (padarias, confeitarias, pizzaria, açai). 92% dos produtores tem a sua produção em sistemas fora do solo. 60% das unidades de produção da cultura são lideradas por mulheres, ou seja é a mulher exclusivamente a responsável por toda a condução, manejo e decisões técnicas, e comercialização. Na totalidade das unidades produtivas a mulher atua de forma significativa na cultura.

Venâncio Aires é diverso em termos de relevo e altitude, indo de 50 a 600 m acima do nível do mar. Apesar de o potencial produtivo da cultura do morango estar na região de altitude, a totalidade das unidades de produção de morango situam-se na região baixa. No entanto, as propriedades estão localizadas próximas à sede do município ou dos distritos, o que favorece a comercialização.

Descrição da Experiência

A equipe municipal da Emater neste período já foi formada por 8 técnicos, atualmente conta com 5 profissionais, sendo uma da área social. Apesar do município ser grande em vários sentidos já acima relatados, uma equipe de ATERS com um maior número de técnicos permite setorizar as áreas atendidas por cada um, desta forma busca-se a especialização em determinada área, criando referencial técnico, o que reflete em maior qualidade do trabalho de ATERS e maior confiança por parte do produtor em aporte técnico para viabilizar a cultura e investimento. Neste sentido, já por afinidade com a cultura, do morango, foi possível um técnico dedicar-se à esta atividade.

O acompanhamento de ATERS não se limita apenas à elaboração de projeto, mas sim desde a avaliação da aptidão propriedade e da agricultora à atividade e este acompanhamento se torna constante, por meio de visitas periódicas, excursões técnicas, intercâmbios, reuniões técnicas. Reuniões estas que muitas vezes são realizadas nas propriedades, com o intuito de troca de experiências entre produtoras. Criando-se desta forma um vínculo entre elas, passando a um grupo não de concorrentes mas de cooperação, tanto em termo técnicos, como aquisição coletiva de insumos e por vezes venda conjunta da fruta. Nestas atividades coletivas, nestes vínculos formados, algumas agricultoras encontram motivação para a atividade, pois em alguns casos o marido não incentiva a atividade e por vezes boicota. O acompanhamento continuado e o sucesso na produção vai inspirando outras agricultoras a ingressarem na atividade.

A rotina extensionista de grande e diversa demanda por vezes não permite a autocapacitação. Neste sentido, a participação como instrutora no curso de Morango em Substrato, sem resíduo de agrotóxico em Centro de Treinamento de agricultores, proporciona contato direto com produtores diversos, além disso, a unidade didática permite a atualização técnica dentro da realidade local. É preciso ressaltar que a redução gradativa



da equipe municipal e regional responsável pelo suporte técnico coloca em risco a qualidade do trabalho e possibilidade de dedicar-se e aprimorar uma atividade específica de construir unidades de referência.

Resultados

O redesenho da produção de morango construído pela Emater dentro do Centro de Treinamento de Teutônia permite a proposta da produção de morango sem resíduo de agrotóxico. Esta fruta figura frequentemente na lista da ANVISA com grande carga de contaminação por agrotóxicos. Propor aos produtores, principalmente mulheres, de que é possível produzir sem agrotóxico, baseado principalmente em técnicas de manejo adequadas e bioinsumos que promovem saúde de planta e principalmente de quem maneja a cultura é mais uma razão que faz com que as mulheres se proponham a investir na cultura do morango. Além disso, todas as mulheres são mães, avós, tias, madrinhas e serem capazes de produzir uma fruta nobre e extremamente segura para sua família e também para a família dos seus clientes é um propósito/compromisso e também auxilia na comercialização pois cria-se um elo de confiança com o cliente frequentemente busca saúde para sua família. Relatos como “ela compra de mim porque sabe que eu não coloco veneno”, “ela compra para as netas dela” ou “para a filha que está grávida” firma este compromisso entre produtora e consumidora. Há de se ressaltar que os bioinsumos utilizados na cultura do morango passam a ser utilizados em outras culturas da propriedade.

Além da questão saúde, o próprio ato de venda direta ao consumidor traz para a agricultora bem estar e empoderamento. O morango é uma fruta versátil no uso e com valor agregado, principalmente pelo sistema de produção sem agrotóxico, frescor e durabilidade, pois a fruta é colhida pela manhã e a tarde já chega até o cliente, sendo de qualidade superior quando comparado aquele do varejo. Por estas razões, é facilmente vendável. Receber elogios dos clientes, o contato humano na comercialização, pedidos acima da capacidade de produção e venda com frequência acima do valor de mercado, traz a mulher agricultora para a visibilidade, muito diferente da cultura preponderante na região que é o tabaco e outras commodities, onde a comercialização não é humanizada.

A realização das agricultoras produtoras de morango neste cenário não está somente no âmbito financeiro de ser esta a cultura principal geradora de renda, mas sim de permitir de forma sustentável sua independência financeira. “agora com o morango eu tenho um dinheirinho na carteira o ano todo”, “o que achou da minha cozinha nova que comprei com o dinheiro do morango?”, “agora consegui botar aparelho nos dentes”, “parece que não dá dinheiro, mas agora sou eu que sustento a casa e até pago lenha e peão as vezes”.

Não é essencialmente sobre valor monetário gerado pela atividade, mas sim pelo produto e por quem o produz, a agricultora, pelo impacto social da atividade que embasa esta ação de ATERS, pela empatia entre a extensionista e a agricultora, que além de orientações técnicas é em inúmeras vezes conselheira, ombro para desabafar situações



XV Congresso Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa do Setor Público do Brasil

que não se sentem a vontade de serem compartilhadas com familiares, alguém que ouve e não julga.

O morango foi pano de fundo desta experiência, a essência está no amparo técnico de um Centro de Treinamento de Agricultores e também de técnicos que se desafiou a redesenhar o sistema produtivo de uma cultura com histórico de grande carga de agrotóxicos, atividade que tem apelo comercial e que permite ser desenvolvida sem penosidade por mulheres e também por ser uma extensionista mulher que relata e desenvolve esta atividade. O fortalecimento, no âmbito social e econômico da mulher rural passa também pela presença de extensionistas rurais técnicas, além das sociais.